

**Camila Caroba De Sousa**

Graduanda em Enfermagem, Estagiária de Enfermagem - FAMINAS  
Belo Horizonte

**Gisele Da Silva Soares**

Graduanda em enfermagem - FAMINAS  
Belo Horizonte

**Willian Emanuel Alves Correa**

Graduando em enfermagem - FAMINAS  
Belo Horizonte

**Erivelton Leandro Claudino**

Graduando em enfermagem - FAMINAS  
Belo Horizonte

## RESUMO

O novo coronavírus, identificado em 2019 se apresenta clinicamente de diversas maneiras, sendo sintomatologia parecida com as formas da gripe, dentre eles hipertermia e acometimento respiratório, há casos assintomáticos e os que apresentam forma grave da doença, podendo inclusive evoluir a piora do quadro clínico e óbito. Identificando, por meio de revisão bibliográfica de literatura evidências científicas que possam ampliar horizontes quanto a perspectiva sobre abortamentos fetais em mães acometidas pelo SARS-Cov-2 e a relação entre as gestações e o acometimento severo da doença.

**Material e métodos:** Para a busca de estudos, foi utilizada a base de dados Portal Regional da Biblioteca Virtual da Saúde. Na seleção dos textos foram aplicados os seguintes critérios de elegibilidade: estudos publicados com linguagem em português e inglês, sendo a linguagem francesa descartada para esse estudo. **Resultados:** Houve um apontamento referente mulheres que apresentaram aborto e foram testadas e não tiveram em seus exames células de defesa contra o COVID-19. Gestações em mulheres com fatores de risco prévios, como a obesidade, asma e hipertensão arterial se destacam em casos graves da manifestação, necessitando cuidados e atenção redobrados, também retorna-se o fato de que fatores de risco pré-existentes fizeram com que duas das quatorze mulheres que integraram o estudo desenvolvessem sintomas graves da doença, tendo em vista o fator deficitário do sistema imunológico nesse período. Quando o vírus é adquirido na fase inicial gestacional o desfecho desfavorável tende a ser de maior possibilidade. Esse fato também é narrado por Golden et al. (2020)

**Conclusão:** É possível afirmar que gestantes com fatores de risco prévio, tendem a desenvolver a forma grave da doença em seu organismo, podendo

assim chegar ao aborto e que, o fato de adquirir SARS-COV-2 no início da gestação aumenta as chances de desfechos desfavoráveis.

**Palavras-Chave:** aborto; COVID-19; perda precoce da gravidez.

## INTRODUÇÃO

Durante a pandemia de Coronavírus, o aspecto gestacional esteve e se mantém em foco para ser possível identificar possíveis riscos, maiores que o geral, às gestantes. Uma das dúvidas nesse contexto se faz na relação entre maiores taxas de aborto relacionadas à doença. O processo de aborto consiste em interrupção gestacional ocorrida até 20<sup>a</sup> ou 22<sup>a</sup> semana de tempo de gestação, sendo eliminado produto menor de 500 gramas, podendo ser acarretado por diversas circunstâncias. (Ministério da Saúde)

No contexto profissional, Estrela et al. trás ideias em que é vinculado ao cenário atual pandêmico, adversidades que trazem a necessidade de elaboração e prática de novas estratégias de aplicar os cuidados necessários, para que as mulheres grávidas consigam ter a disposição o amparo de assistência à saúde adequado. Sendo, para isso, preciso que a equipe multiprofissional entenda sinais e sintomas vinculados ao COVID-19.

Na Síndrome Respiratória causada pelo novo coronavírus (COVID-19), a sintomatologia apresentada vai desde prejuízo gustativo e olfativo, entupimento do nariz, dores na garganta, na cabeça e no corpo a sinais mais comuns como febre, sensação de cansaço e tosse (frequentemente seca), podendo haver reduções nos padrões de consciência, dentre outras. O SARS-COV-2, em acometimentos mais graves, causa também sensação de falta de ar e febre. (OPAS)

Se tratando de números, 80% dos doentes – aproximadamente, tem a recuperação adequada e não carecem de atenção hospitalar, 15% precisam de oxigenoterapia e apenas 5% necessitam passar por leitos intensivos. Além disso, a Organização Pan-Americana da Saúde, destaca que entre o público que evolui com piora, são destacados achados clínicos como insuficiência respiratória, desconforto respiratório agudo, sepse, choque séptico, tromboembolismo e até mesmo lesão de múltiplos órgãos.

A partir do entendimento desses dados e da identificação da carência de estudos científicos na língua portuguesa que relacionem a ocorrência de abortos e o acometimento pela COVID-19, foi construída a questão norteadora **“Gestantes acometidas pelo novo coronavírus apresentam maiores chances de evolução ao abortamento?”**

O objetivo geral é identificar, por meio de revisão bibliográfica de literatura evidências científicas que possam ampliar horizontes quanto a perspectiva sobre abortamentos fetais em mães acometidas pelo SARS-Cov-2.

O objetivo específico é identificar a relação entre as gestações e o acometimento severo da SARS- Cov-2.

## MATERIAL E MÉTODOS

A busca de estudos para análise se deu de julho a setembro de 2021, sendo utilizada a base de dados Portal Regional da Biblioteca Virtual da Saúde (BVSaúde) que retornou textos da MEDLINE, CUMED e LILACS, bases de dados indexadas.

Para a seleção dos textos científicos foram aplicados os seguintes critérios de elegibilidade: estudos publicados com linguagem em português e inglês, sendo a linguagem francesa descartada para esse estudo. Além disso, foi realizada a exclusão de textos duplicados e que não tragam de fato a dissertação sobre a temática de relação entre a perda precoce da gravidez e o COVID-19.

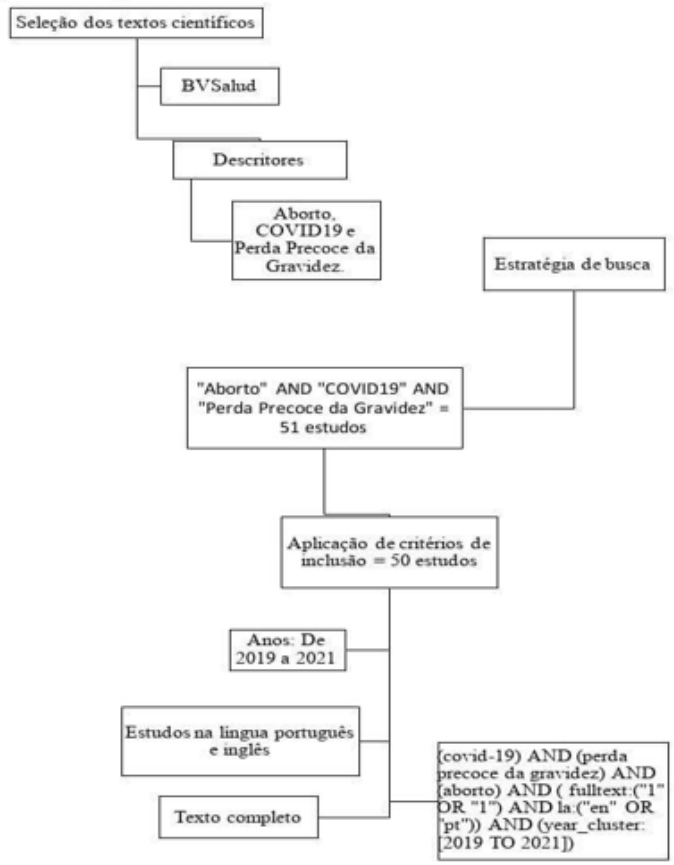
Na busca, os seguintes descritores foram utilizados: Abortos, COVID19 e Perda Precoce da Gravidez, conforme listagem na base de dados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde). O operador booleano AND foi utilizado, sendo o texto de pesquisa formado por: “Abortos” AND “COVID19” AND “Perda Precoce da Gravidez”, a figura 1 traz a exemplificação, apresentando os critérios utilizados, facilitando o olhar amplo para esta pesquisa. Após a seleção por meio dos passos descritos, foi realizada leitura e avaliação criteriosa de cada publicação, em busca de respostas a pergunta norteadora do presente artigo.

Primeiramente, a partir da leitura exploratória foram excluídos os textos que não abordam o novo coronavírus e a perda precoce gestacional e, com auxílio da leitura seletiva, apenas trabalhos que se enquadram à temática se mantiveram selecionados. Após a seleção, houve análise via leitura analítica, identificando título da publicação, ano em que foi publicada, além dos objetivos dispostos e suas respectivas considerações finais.

Utilizando-se da leitura interpretativa, foram analisados cautelosamente cada texto selecionado, e a partir dos dados apresentados e ideais dos pesquisadores, foi elaborado uma discussão norteadora pela questão apresentada como tema central dessa pesquisa, realizando uma relação entre dados e fatos apresentados por cada um dos autores, visando responder de forma fidedigna o tema aqui proposto.

Para ser possível identificar o ponto de vista sobre o que cada autor visou abordar em seu estudo, foi elaborado um segundo quadro com a informação de título do artigo e de seu respectivo objetivo.

Figura 1: Fluxograma de busca dos dados na BVSaLud:



Fonte: Elaborado pelo Autor. 2021.

Leitura criteriosa, trabalhos selecionados a partir do conteúdo abordado = 05 estudos

**Quadro 1** – Quadro sinóptico contendo título e autoria dos estudos selecionados.

<b>Título do artigo</b>	<b>Autoria</b>
1 O nascimento prematuro não está associado à infecção assintomática / leve por SARS-CoV-2 <i>per se</i> : o estado pré-gravidez é o que importa. (Tradução própria)	Cosma et al. 2021
2 SARS-CoV-2 na gravidez de primeiro trimestre: um estudo de coorte. (Tradução própria)	Freiesleben et al. 2020
3 Resultados da gravidez em COVID-19: Um estudo de coorte prospectivo em Cingapura. (Tradução própria)	Mattar et al. 2020
4 Fatores de risco associados a resultados fetais adversos em gestações afetadas pela doença por coronavírus 2019 (COVID-19): uma análise secundária do estudo WAPM em COVID-19 (Tradução própria)	Mascio et al. 2020
5 Resposta materna e neonatal ao COVID-19. (Tradução própria)	Thea N. Golden and Rebecca A. Simmons 2020

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2021.

**Quadro 2** – Quadro contendo títulos e objetivos dos estudos selecionados.

<b>Título do artigo</b>	<b>Objetivos</b>
1 O nascimento prematuro não está associado à infecção assintomática / leve por SARS-CoV-2 <i>per se</i> : o estado pré-gravidez é o que importa. (Tradução própria)	O objetivo da pesquisa foi determinar o real impacto da infecção assintomática / leve por SARS-CoV-2 no nascimento prematuro, não devido à insuficiência respiratória materna.
2 SARS-CoV-2 na gravidez de primeiro trimestre: um estudo de coorte. (Tradução própria)	<b>Pergunta de estudo:</b> A infecção materna com síndrome respiratória aguda grave Coronavirus-2 (SARS-CoV-2) na gravidez de primeiro trimestre tem impacto no desenvolvimento fetal medido pela espessura da translucência nual e perda da gravidez?

3	Resultados da gravidez em COVID-19: Um estudo de coorte prospectivo em Cingapura. (Tradução própria)	Descrever e avaliar os resultados em mulheres grávidas com COVID-19 em Cingapura.
4	Fatores de risco associados a resultados fetais adversos em gestações afetadas pela doença por coronavírus 2019 (COVID-19): uma análise secundária do estudo WAPM em COVID-19 (Tradução própria)	Avaliar a força da associação entre as características maternas e da gravidez e o risco de resultados perinatais em gestações com COVID-19 confirmado laboratorialmente.
5	Resposta materna e neonatal ao COVID-19. (Tradução própria)	Não foi possível identificar explicitamente no texto o objetivo desse trabalho.

Fonte: Elaborado pelo Autor, 2021.

## RESULTADOS

A gestação é um período de desafios e mudanças e, conforme Freiesleben et al. (2020), a figura feminina quando em período de gestação apresenta maior predisposição a ser acometida por doenças advindas de vírus, em seu respectivo estudo, 1039 participaram do Coorte 1 (gestantes testadas duas vezes) e outras 36 que apresentaram aborto durante a fase inicial gestacional, sem antes realizar a testagem dupla, integraram a listagem de participantes para o Coorte 2.

Nenhuma entre as 36 gestantes que evoluíram para decesso fetal no estudo de Freiesleben et al. (2020), obtiveram em resultados de exames positivos para células de defesa contra a COVID-19. Já em totalidade, apenas 53% das grávidas que positivaram para células de defesa contra o Coronavírus desenvolveram sintomas compatíveis com a comorbidade, porém destacam que o trabalho científico por ele elaborado não anula que sejam capazes a ocorrência de acometimento severo pela doença e dificuldades e problemas no desenvolver da gravidez.

Freiesleben et al. (2020) aponta que não houve diferenciação de translucência nugal em pacientes que foram diagnosticadas com coronavírus anteriormente à gestação, no comparativo às mulheres que adquiriram os vírus já gestantes. Destacam também que, não houve fatores suficientes para que se possa afirmar que a possibilidade de aborto nos três primeiros meses de gestação foi aumentada devido ao SARS-COV-2.

Paralelo ao primeiro estudo descrito, gestações em mulheres com fatores de risco prévios, como a obesidade, asma e hipertensão arterial se destacam em casos graves da manifestação da SARS-COV-2, necessitando portando, cuidados, atenção e orientação redobradas, conforme Cosma et al. (2021). Foram utilizadas na amostragem 102 partos pré-termo e 127 partos termo como grupo de controle.

Gestantes que não apresentem comorbidades prévias necessitam receber a informação de que o fato de contrair o vírus da COVID-19 e apresentar sintomatologia leve ou até mesmo nenhuma, não incide em acréscimo de possibilidade da ocorrência de parto pré-termo. (Cosma et al. 2021)

Mattar et al. (2020) retorna o fato de que os fatores de risco pré-existentz fizeram com que duas das quatorze mulheres que integraram o estudo desenvolvessem sintomas graves da doença e que gestantes em geral apresentam risco aumentado da forma grave do SARS-Cov-2, tendo em vista o fator deficitário do sistema imunológico nesse período.

Quando o vírus é adquirido na fase inicial gestacional o desfecho desfavorável tende a ser de maior possibilidade, entretanto a transmissão realizada verticalmente é tida como “insignificante”, segundo Mascio et al. (2020). Esse fato também é narrado por Golden et al. (2020), o qual destaca que são poucos relatos de transmissão vertical e infecção viral placentária por COVID-19 até então.

Há muito a se estudar e a divulgar na comunidade científica, sendo os próprios estudos afirmativas disso. Os resultados obtidos por Mascio et al. (2020) correlacionam os desfechos gestacionais negativos como majoritariamente acontecidos na parte inicial da gestação (primeiro trimestre), sendo quase nulos a relacionada a etapa média e final – no comparativo com gestações habituais.

Golden et al. (2020) relata que estão sendo relatadas mudanças nas características morfológicas placentárias, destaca que ainda não há medida determinada sobre o Coronavírus atual e risco para a mãe e o feto. Durante a gestação, o feto é favorecido pela barreira placentária, entretanto, o estudo traz evidências de que é possível que haja prejuízo nas características placentárias e no desenvolver intraútero, porém que é preciso estudo sistêmico que avalie essa questão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O SARS-COV-2 trouxe apreensão e dúvidas não só ao público em geral, mas também aos pesquisadores e profissionais atuantes da saúde. Sendo por esse motivo, necessárias apresentações de estudos científicos que tragam ao cenário informações à medida que elas forem obtidas.

Foi constatado através dessa revisão integrativa de literatura que mulheres grávidas que trazem fatores de risco prévio, tais como obesidade, diabetes mellitus e pressão arterial alta compõe grupo com maior possibilidade de acometimento pela forma grave do coronavírus, sendo por isso possível caso de abortos e perdas precoces da gravidez.

A falta de estudos na língua portuguesa dificulta a compreensão dos fatos e correlação com a atualidade, sendo a questão norteadora desse trabalho respondida, porém com lacunas que ainda carecem de estudos e olhar crítico. É possível afirmar que gestantes com fatores de risco prévio, tendem a desenvolver a forma grave da doença em seu organismo, podendo

assim chegar ao aborto e que, o fato de adquirir SARS-COV-2 no início da gestação aumenta as chances de desfechos desfavoráveis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **NORMA TÉCNICA. ATENÇÃO HUMANIZADA AO ABORTAMENTO**. Brasília, 2005. Disponível: <[https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao\\_humanizada\\_abortamento.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/atencao_humanizada_abortamento.pdf)>. Acesso: 01 ago. 2021.

COSMA, Stefano. *et al.* Preterm birth is not associated with asymptomatic/mild SARS-CoV-2 infection per se: Pre-pregnancy state is what matters. **PLOS ONE**, v. 16, n. 8, p. e0254875, 2021. Disponível: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0254875>>. Acesso: 03 ago. 2021.

DI MASCIO, DANIELE. *et al.* Risk factors associated with adverse fetal outcomes in pregnancies affected by Coronavirus disease 2019 (COVID-19): a secondary analysis of the WAPM study on COVID-19. **J Perinat Med**, p. [950–958], 2020. Disponível: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/md1-32975205>>. Acesso: 03 ago. 2021.

ESTRELA, FERNANDA MATHEUS *et al.* Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva [online]**, v. 30, n. 02 Disponível: <<https://www.scielo.org/article/physis/2020.v30n2/e300215#>>. Acesso: 01 ago 2021.

GOLDEN, Thea N; SIMMONS, Rebecca A. Maternal and neonatal response to COVID-19. **Am J Physiol Endocrinol Metab**, p. [E315–E319], 2020. Disponível: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/md1-32574110>>. Acesso: 03 ago. 2021.

LA COUR FREIESLEBEN, N. *et al.* SARS-CoV-2 in first trimester pregnancy: a cohort study. **Human Reproduction**, v. 36, n. 1: p. [40-47], 2021. Disponível: <<https://academic.oup.com/humrep/article/36/1/40/5952683>>. Acesso: 03 ago. 2021.

MATTAR, CITRA NZ. *et al.* Pregnancy Outcomes in COVID-19: A Prospective Cohort Study in Singapore. **Ann Acad Med Singap**, p. [857–869], 2020. Disponível: <<https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/md1-33381779>>. Acesso: 03 ago. 2021.



ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Folha informativa sobre COVID-19**. Disponível: < <https://www.paho.org/pt/covid19>>. Acesso: 01 ago. 2021.